

AS EXPERIÊNCIAS DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE: O USO DE NARRATIVAS LOCAIS COMO ESTÓRIAS DE MITOS E LENDAS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA TURMA DO 9º ANO DA ESCOLA MARIA DE NAZARÉ CÉZAR PINHEIRO.

SILVA, Joana Jaqueline¹
ARAÚJO, Carlos Eduardo²
LISBOA, Lucas Raylan³
TAVARES, Rosiane⁴
SILVA, Rondinelli⁵

RESUMO

Este trabalho tem como finalidade exteriorizar as contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID) para a formação continuada dos graduandos do curso de licenciatura em Geografia e Educação do campo, Ciências Humanas e Sociais do IFPA Campus Bragança-PA, cujo objetivo é descrever as principais atividades desenvolvidas de forma interdisciplinar entre os bolsistas e gestão pedagógica da Escola Maria de Nazaré César Pinheiro em que por meio de metodologias inovadoras foram obtidos resultados pertinentes acerca dos desafios enfrentados pelo profissional da área da educação como a falta de recursos didáticos pedagógicos, políticas públicas, estrutura física, sendo elementos primordiais no processo de ensino aprendizagem do professor e educando, além da ausência da aproximação da realidade do aluno no ambiente escolar e as dificuldades para terem acesso a uma educação que valorize seus saberes locais, especificidades, particularidades e, sobretudo no fortalecimento da identidade cultural de sujeitos do campo. A intenção do PIBID é promover a união das secretarias estaduais e municipais com as universidades públicas, visando melhorar o ensino nas escolas públicas municipais e/ou estaduais o mesmo auxilia de forma positiva no ensino de aprendizagem nas escolas, pois mediante a execução de projetos desenvolvidos pelos participantes do programa juntamente com o apoio de professores é possível incentivar a curiosidade e a participação destes em estabelecerem procedimentos metodológicos capazes de colocar o educando no centro da busca do conhecimento, permitindo a construção de pensamentos críticos no que diz respeito ao senso comum e científico para assim fortalecer a cultura local.

¹ Graduanda em Licenciatura em Educação do Campo, Ciências Humanas e Sociais, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID, IFPA, Campus Bragança, jaquelinesilva18041999@gmail.com

² Graduando em Licenciatura em Geografia, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID, IFPA, Campus Bragança, carlosaraujo.ifpa@gmail.com

³ Graduando em Licenciatura em Educação do Campo, Ciências Humanas e Sociais, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID, IFPA, Campus Bragança, lucasilboa.ifpa@gmail.com

⁴ Graduando em Licenciatura em Geografia, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID, IFPA, Campus Bragança, rosianesilvatavares@gmail.com

⁵ Graduado em Licenciatura em História, Supervisor e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID, IFPA, Campus Bragança, encpinheirofondinelli@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Escola pública; Interdisciplinaridade; Educação básica.

1 INTRODUÇÃO

PIBID é um programa que oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos de licenciatura com objetivo de proporcionar uma “aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas” (Capes 2020). Esses alunos são supervisionados por um professor da escola e também por um docente da universidade participante do programa. Nesse programa, os estudantes podem desenvolver atividades didático-pedagógicas com orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola.

Mediante ao exposto, o programa deu-se por início em outubro de 2022 de forma interdisciplinar entre os graduandos de Educação do campo, Ciências Humanas e Sociais e Geografia tendo como coordenador de área o professor Aldo Luiz Fernandes Souza e supervisor Rondinelli da Costa Silva. Para Piaget (1981, p.52), a interdisciplinaridade pode ser entendida como o “intercâmbio mútuo e integração recíproca entre várias ciências”. A interdisciplinaridade, para o autor, é uma integração entre as ciências, que deveria conduzir à transdisciplinaridade, sendo esta última, concepção que se traduz em não haver mais fronteiras entre as disciplinas.

Todavia, as atividades do PIBID foram realizadas na E.E.E.F.M. Professora Maria de Nazaré César Pinheiro situada no nordeste paraense na vila de Bacuriteua a 12 km da sede do município de Bragança – Pará. Assim sendo, foi desenvolvido na turma do 9º ano da manhã nos meses de Abril a Junho de 2023 o projeto “Narrativas locais: Imaginário e Identidade na Amazônia Atlântica” cujo objetivo do projeto é colocar os alunos do campo no centro da produção a respeito de narrativas presentes em suas localidades, a partir do imaginário local de estórias de mitos e lendas que são conhecimentos transmitidos oralmente de geração a geração influenciando no comportamento e desenvolvimento de comunidades tradicionais.

Nessa perspectiva, o projeto visa contribuir e estimular a valorização da oralidade local e, sobretudo os saberes do senso comum conhecido como empírico os quais perpetuam por décadas em nossa sociedade e muitas das vezes passam despercebidas do cotidiano escolar e principalmente da juventude do campo,



Contudo deixa a dispor da população um legado imaterial. Tendo em vista os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), podemos destacar a importância da pluralidade cultural nas práticas pedagógicas, o que fica claro nos objetivos para o Ensino Fundamental:

Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais (Brasil, 1997, p. 6).

Nesse sentido, ratifica a intencionalidade do projeto de identificar e reproduzir os conhecimentos por intermédio das narrativas que circulam nas comunidades do campo para assim, conhecer e refletir sobre a importância da cultura/identidade e as diferentes histórias/ estórias vivenciadas no cotidiano dos alunos e estimular a capacidade de imaginação, criatividade, do hábito de ouvir, do gosto pelas narrativas e principalmente no incentivo à leitura. Em outras palavras, sabemos da importância dos conhecimentos tradicionais para a cultura de um povo, pois por meio de saberes os sujeitos constroem sua identidade cultural e suas especificidades de saber-fazer em cada território.

2 METODOLOGIA

Considerando que o objetivo do projeto é trabalhar as narrativas de estórias de mitos e lendas na Amazônia Atlântica a fim de promover aprendizagens significativas acerca das realidades dos educandos, algumas metodologias foram utilizadas para desenvolver as atividades.

A princípio foi realizado um levantamento bibliográfico pelos bolsistas do programa e visita de campo nas comunidades atendidas pela escola, sendo elas Bacuriteua, Quilombo do América, Taperaçu-Porto e Vila do meio, a intenção foi mapear cada território a fim de compreender o contexto social dos alunos e identificar possíveis temas para serem trabalhados na temática do projeto.

Posteriormente, ocorreu a pesquisa documental como a utilização de revistas, sites, e até mesmo recursos de livros para estudo das narrativas existentes na Amazônia Atlântica. Além disso, aconteceram entrevistas domiciliares com moradores antigos e ex-professor da escola e teve como finalidade extrair dados no que se refere ao cotidiano dos alunos, ou seja, às informações selecionadas na

pesquisa serviram de base para a elaboração e delimitação das atividades a serem realizadas no projeto.

Entretanto, após a realização das pesquisas e coleta de dados foi elaborado o projeto e apresentado às ações, metas e objetivos para a turma do 9º ano em que os alunos juntamente com os bolsistas do programa produziram curta metragem acerca de estórias de lendas, textos narrativos, dança indígena, produção de cartilha e no final do trimestre aconteceu à culminância no qual os alunos socializaram o material produzido com a comunidade escolar, isto é, partilhando as experiências e conhecimentos provindos por meio da execução projeto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o desenvolvimento do projeto na escola Maria de Nazaré César Pinheiro, encontramos inúmeras dificuldades que de certa forma impactou nos resultados do projeto como a falta de recursos didáticos pedagógicos, a ausência de políticas públicas para o asseguramento de escolas localizadas na região do campo, pois sabemos a importância das políticas públicas para o processo de preparação do ser humano em habilidades, potencialidades, competências, emancipação para reconhecer seus direitos e deveres em sociedade.

Sendo assim, a escola em que o programa se sucedeu é totalmente precarizada de estrutura física e ao mesmo tempo desprovida de assistência por parte do estado, à mesma não possui um espaço digno e apropriado para o acolhimento de seus referidos alunos de modo que o ensino de aprendizagem é comprometido pela falta de estruturação.

Segundo a Constituição Brasileira de 1998, no seu Art. 205, a educação é direito de todos, é dever do estado e da família e deve ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Ademais, os profissionais da educação são impossibilitados de desenvolver atividades lúdicas no ambiente escolar pelo simples fato da mesma não ter espaço suficiente para atender a demanda de alunos e, sobretudo na ausência de salas de aula com iluminação, falta de merenda escolar, computadores, data show, ventiladores, água potável e principalmente na parte interna e externa como a irregularidade na fiação de energia sendo expostos pela área da escola devido a

mesma não ter reboco estando somente com tijolos, além de telhas quebradas e pisos deteriorados implicando na segurança física dos educandos.

Assim, ao refletirmos sobre o espaço físico que compõem as escolas, Rinaldi (2002) diz que,

[...] O ambiente escolar deve ser um lugar que acolha o indivíduo e o grupo, que propicie a ação e a reflexão. Uma escola ou uma creche é antes de tudo, um sistema de relações em que as crianças e os adultos não são apenas formalmente apresentados a organizações, que são uma forma da nossa cultura, mas também a possibilidade de criar uma cultura. [...] É essencial criar uma escola ou creche em que todos os integrantes sintam-se acolhidos, um lugar que abra espaço às relações (p. 77).

Perante a isto, o projeto foi executado com tantos contratempos no se que refere a recursos pedagógicos, espaço para propagar as tarefas onde os bolsistas, professores e alunos tiveram que fazer coleta para terem acesso aos utensílios como materiais de pintura, figurino para dança, papel A4 e entre outros. Dessa forma, as atividades foram desenvolvidas nas turmas do 9º ano da manhã com 16 alunos e 9º ano da tarde com 20 alunos em que foram realizados contação de histórias por meio de textos descritivos, produção de curta metragem, dança indígena, cartilha acerca de mitos e lendas.

A princípio cada aluno individualmente ficou responsável de produzir e trazer de sua comunidade textos baseados nas histórias de mitos e lendas com o objetivo de socializar em sala de aula sobre as especificidades de saberes de sua localidade, e a partir disso foi selecionado duas histórias predominantes no cotidiano dos alunos para a produção de duas curtas metragens sendo elas “O gritador” e “Café das almas” em que os educandos foram protagonistas na elaboração do enredo e principalmente nas gravações das cenas, os vídeos se encontram disponíveis em canal do Youtube: (https://youtu.be/hWMhoxn_kSk / <https://youtu.be/l1uVDZTUfJw>).

Por conseguinte, mediante aos textos produzidos pelos alunos os bolsistas do programa confeccionaram uma cartilha com todas as narrativas das comunidades dos educandos. Apesar disso, foi elaborada uma dança indígena chamada “Guerreiros da Amazônia” em que os participantes do PIBID e 10 alunos desenvolveram para a apresentação na festa junina da escola.

Portanto, os resultados do projeto foram positivos uma vez que o mesmo trouxe a valorização da oralidade local juntamente com o resgate das narrativas propiciando aos moradores, alunos, professores e bolsistas do programa a fazerem

questionamentos e reflexões de bases empíricas sobre o surgimento das lendas e o quão a mesma é importante para o patrimônio sociocultural da sociedade.

Por fim, aconteceu no centro comunitário de Bacuriteua a culminância de conclusão do projeto no qual a escolha se deu pelo fato da escola não ter disponibilidade de espaço para atender determinado público. Portanto, ocorreu à socialização em que as turmas e bolsistas compartilharam as experiências adquiridas por meio dos materiais produzidos, além da participação de brincadeiras como pesca literária e etc. Segue abaixo algumas ilustrações referentes à execução do projeto.

Figura 01. Pesquisa de campo bolsista.



Figura 02. Textos Narrativos.

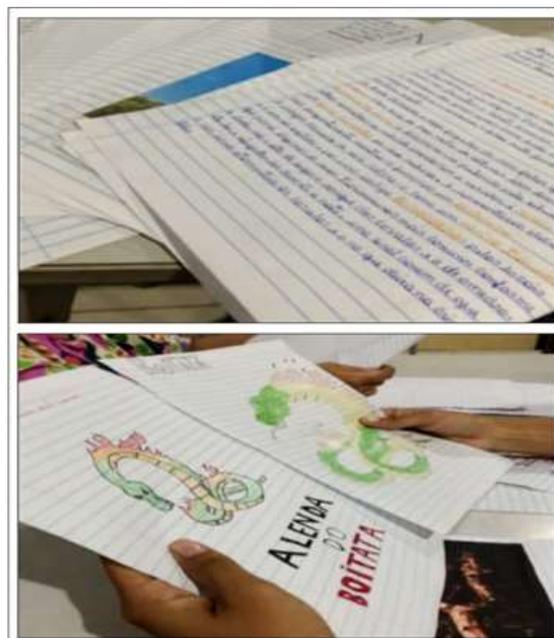


Figura 03. Cartilhas.

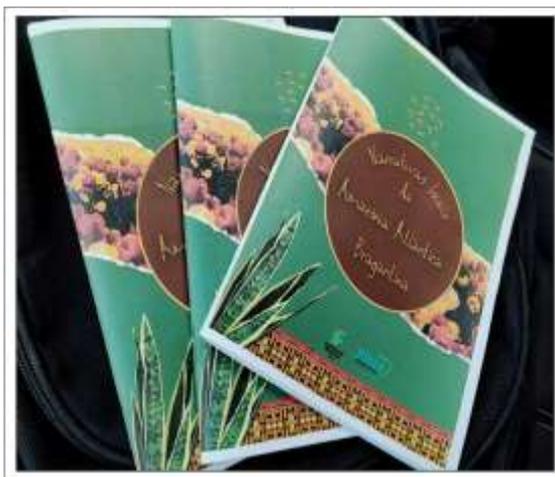


Figura 04. Dança Indígena.



Figura 05. Culminância.



Figura 06. Gravação do vídeo.



Figura 07. Pesca literária



Figura 08. Bolsistas do programa



Fonte: (Bolsista PIBID, 2023).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma desde outubro de 2022 sou bolsista do programa PIBID e estou basicamente um ano e quarto meses frequentando o chão da escola Maria de Nazaré César Pinheiro, conhecendo, planejando atividades e colaborando no ensino



de aprendizagem de seus respectivos alunos e conseqüentemente resulta no aprimoramento de minha prática docente como futura educadora de escola do campo e o pibid proporcionou-me participar de todos os eventos culturais que envolvem a rotina de um ambiente escolar.

O contato com profissionais da educação trouxe-me segurança para exercer os trabalhos com desempenho e entrar na sala de aula como professora em processo de formação e não como estudante, foi possível romper com os paradigmas do medo de me posicionar a frente e conquistar o respeito e empatia dos educandos. Portanto, cada projeto desenvolvido na escola é uma nova experiência e por meio das narrativas locais foi possível estimular a comunidade escolar a trabalhar na perspectiva de projetos, pois antes do programa PIBID a mesma não desenvolvia nenhum tipo de ação que envolvesse o cotidiano dos educandos existindo um parâmetro de distanciamento entre as realidades dos sujeitos do campo e suas realidades.

O programa pibid de iniciação à docência propicia ao bolsista construir o olhar crítico por meio de práticas vivenciadas e nas aulas da faculdade consigo ministrar teorias e aplicá-las em atividades, onde todas as metas e objetivos são concretizados com êxito. No entanto, no tempo acadêmico temos contato com inúmeros conceitos e o pibid foi a oportunidade de retirar da teoria e assentar na prática conceitos em que são de suma importância no cotidiano de um professor-pesquisador.

Assim, com minha inserção no ensino de aprendizagem em escola pública de educação básica me garantiu a fazer reflexões, sobre quais eram as dificuldades enfrentadas pelo profissional de educação, ou seja, suas escolhas metodológicas, didática de aplicação, além da dinâmica da sala de aula. Desta maneira, o pibid deveria atender todos os licenciandos de ensino superior, pois suas contribuições são fundamentais para formação docente.

O programa também oferece uma bolsa mensal que muitas das vezes não atendem todos os participantes envolvidos e aos que recebem a assistência utilizam para o custeamento de seus gastos na faculdade como, alimentação, moradia, transporte, Xerox, aparelhos tecnológicos e entre outros.

Por fim, acredito que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), seja isso tirar o graduando da conformidade acadêmica e colocá-lo no campo de atuação é a principal forma do discente de ensino superior descobrir



se realmente será capaz de seguir com o compromisso de compartilhar e construir conhecimentos para a evolução da educação.

5 AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus pelas bênçãos concedidas e também ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), por proporcionar-me experiências significativas para minha formação docente e, sobretudo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por acreditar e investir em bolsas científicas para pesquisas que resultam no desenvolvimento da ciência de nosso país. Todavia, as Instituições parceiras como o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) - Campus Bragança e a E.E.E.F. M Prof.^a Maria de Nazaré Cezar Pinheiro que são os principais campos de atuação.

Em conclusão, agradecer ao supervisor Rondinelli da Costa Silva em que seguia como mediador em cada atividade e ação do programa e inclusive ao coordenador de área Aldo Luiz Fernandes Souza pelas orientações acerca dos objetivos e metas a serem alcançados durante a execução de todos os projetos.

REFERÊNCIAS

SILVA, J.J. S **Contribuições do pibid na interdisciplinaridade: um relato de experiência sobre a educação básica e os discentes de licenciatura em educação do campo e geografia.** Anais do IX ENALIC... Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/104009>

Art.205, **Constituição Brasileira.**

Disponível <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/constituicao.pdf>

SERODIO, F.S, **A importância da organização do espaço para atender o aluno do 1º ano do ensino fundamental de nove anos.** Anais da VXi Semana da educação... Londrina/PR: Universidade Estadual de Londrina Editora, 2015. Disponível em:

<http://www.uel.br/eventos/semanadaeducacao/pages/arquivos/Anais/2015/Anais/Artigos%20Completos/Saberes%20e%20Praticas/A%20IMPORT%20DA%20ORGANIZ%20DO%20ESPACO%20PARA%20ATENDER%20O%20ALUNO%20DO%201ordm%20ANO%20DO%20ENSINO%20FUND%20DE%20NOVE%20ANOS.docx>